



CONSTITUIÇÃO DO DISCURSO DA AUTONOMIA DE MULHERES IDOSAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

ISABELA SILVA CANCIO VELLOSO; CAROLINA SALES GALDINO; ISADORA QUEIROZ CORREA GARCHET; MATHEUS VITORIANO SERRÃO; CAROLINA DA SILVA

Introdução: As políticas públicas brasileiras incentivam o cuidado da pessoa idosa no domicílio para preservar sua autonomia e funcionalidade. No entanto, mudanças na estrutura familiar e no mercado de trabalho aumentaram a demanda por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Historicamente, essas instituições são vistas como espaços de segregação, onde normas rígidas podem restringir a autonomia dos residentes. A autonomia é essencial para a dignidade e bem-estar do idoso, sendo influenciada tanto por sua liberdade de escolha quanto por sua capacidade de agir intencionalmente. Nesse contexto, investigar a constituição do discurso de autonomia nas ILPIs contribui para reflexões sobre o impacto da institucionalização e para o aprimoramento das práticas de cuidado. **Objetivo:** Analisar a constituição do discurso da autonomia da pessoa idosa em uma ILPI, na perspectiva de profissionais e de mulheres idosas institucionalizadas. **Metodologia:** Utilizando o referencial pós-estruturalista, foi realizado um estudo qualitativo, em uma ILPI filantrópica em Belo Horizonte, MG, Brasil, que abriga exclusivamente mulheres. Os dados foram coletados em um período de 3 meses, por meio de entrevistas semiestruturadas, com 13 profissionais e sete idosas, análise documental e observação. Os dados foram submetidos à análise de discurso. A pesquisa teve financiamento da Fapemig (APQ-00909-18). **Resultados:** Os efeitos da institucionalização sobre a autonomia da pessoa idosa foram evidenciados nos discursos das idosas e dos profissionais. A ILPI se configura como um espaço disciplinador, com rotinas rígidas e poucas oportunidades para decisões. Apesar de os profissionais afirmarem respeitar a vontade das idosas, as regras institucionais homogeneizam comportamentos e limitam a expressão de desejos individuais. Muitas idosas naturalizam essa dinâmica, enquanto outras demonstram resistência por meio de pequenas transgressões ou pelo desejo de sair da instituição. A autonomia também é modulada pelo grau de dependência, sendo mais restrita para aquelas com limitações cognitivas e físicas. **Conclusão:** Embora normas e rotinas sejam necessárias para o funcionamento adequado da instituição, é essencial que não sejam usadas apenas como instrumentos de controle. A transição epidemiológica demanda mudanças nas práticas institucionais, orientadas por políticas públicas específicas, que definam diretrizes claras para a promoção de um cuidado qualificado e respeito à autonomia das idosas.

Palavras-chave: **CUIDADO PALIATIVO; IDOSO; CUIDADO DOMICILIAR;**